

9. COLOMBO

Poema sinfônico-vocal. Texto de Albino Falanca.

Primeira apresentação: Rio de Janeiro, 1892.

Primeira parte. Na estrada ao lado do convento de La Rabida. Noite fria e ventosa. O rumor das ondas do mar, ao longe. Coro interno de pescadores. Colombo, alquebrado pelo longo caminhar, comenta a sua triste sina, incompreendido pelos homens, rejeitado por todos como se fora um visionário e um louco. Ouvem-se sons de órgão no interior do convento. Vozes de religiosos orando. Colombo bate à porta do convento e confia suas mágoas a um frade, que o ampara e consola, convidando-o a aceitar a hospitalidade do convento e prometendo-lhe também levá-lo à presença dos reis da Espanha.

Segunda parte. O palácio real. Cânticos de louvores a Isabel, a Fernando e ao reino de Espanha. O frade apresenta Colombo aos soberanos, que se interessam pelo seu ideal, prometendo-lhe ajuda moral e material para que ele possa realizar o seu ideal de descobrir a terra que ele afirma existir além dos mares.

Terceira parte. Em alto mar. Calmaria. Orações. Temporal. Volta à calmaria. Terra à vista. Coros agitados. Entusiasmo geral.

Quarta parte. Na ilha. Manhã risonha de outubro. Crianças indígenas brincam na praia. Adultos em danças características. De súbito, todos se apercebem da frota de Colombo perto da ilha. Gritos de alarme. Cessam as danças e todos fixam o mar. As manifestações festivas transformam-se em triste surpresa. Os selvagens calam-se em atitude de suspeita. Os botes da frota avançam em direção à terra. Os marinheiros e soldados espanhóis, vendo os indígenas desolados, acenam-lhes amistosamente. Alguns marinheiros, vendo os selvagens em fuga, começam a dançar para fazer-lhes compreender suas intenções pacíficas e tentam imitar as danças selvagens. Em seguida, entregam-se às suas danças espanholas, que, por sua vez, são imitadas pelos selvagens.

Ancoradouro de Barcelona. Grande badalar de sinos. Alegria popular. Fanfarras militares, que se perdem ao longe.

No palácio real. Coro geral de cortesãos, convidados e gente do povo. Isabel, admirando as massas, entoa um hino de vitória. Colombo depõe aos pés da soberana os presentes exóticos, que trouxe da viagem. O frade, regozijando-se pelo triunfo de seu protegido, e feliz de o ter, em boa hora, recomendado aos reis de Espanha, afirma que daquele momento em diante, ficará Colombo preso pela gratidão ao trono de Espanha. Todos cantam o hino triunfal ao Novo Mundo.